



# RELATÓRIO DE GERENCIAMENTO DE RISCOS

BASILEIA II - PILAR 3



JUN/2012

## Índice

Índice.....	2
1. Sumário Executivo.....	3
1.1 <i>Introdução</i> .....	3
1.2 <i>Política de divulgação das informações</i> .....	3
2. Processo de Gerenciamento de Riscos.....	4
2.1 <i>Objetivos e Estratégias</i> .....	4
2.2 <i>Estrutura de Gestão de Riscos</i> .....	4
3. Gerenciamento de Riscos.....	7
3.1 <i>Risco de Crédito</i> .....	7
3.1.1 <i>Políticas e estratégias da gestão de risco de crédito</i> .....	7
3.1.2 <i>Ciclo do Crédito</i> .....	8
3.1.2.1 <i>Concessão</i> .....	8
3.1.2.2 <i>Gerenciamento de Risco de Crédito</i> .....	8
3.1.2.3 <i>Cobrança e Recuperação</i> .....	9
3.1.3 <i>Exposição ao Risco de Crédito</i> .....	9
3.1.4 <i>Cessão de Crédito e Operações com TVM oriundos de processo de Securitização</i> ....	13
3.1.5 <i>Exposição ao Risco de Crédito de Contraparte</i> .....	14
3.2 <i>Risco de Mercado</i> .....	16
3.2.1 <i>Políticas e estratégias de Risco de Mercado</i> .....	16
3.2.2 <i>Determinação das carteiras (trading e banking)</i> .....	17
3.2.3 <i>Ferramentas/Metodologias de análise</i> .....	18
3.2.4 <i>Exposição ao Risco de Mercado</i> .....	18
3.3 <i>Risco de Liquidez</i> .....	20
3.3.1 <i>Políticas e estratégias da Gestão de Risco de Liquidez</i> .....	20
3.4 <i>Controles Internos, Compliance e Riscos Operacionais</i> .....	21
3.4.1 <i>Políticas e estratégias da Gestão de Risco Operacional</i> .....	22
3.4.2 <i>Processo de Gerenciamento do Risco Operacional</i> .....	22
4. Gestão do Capital.....	24
4.1 <i>Patrimônio de Referência</i> .....	24
4.2 <i>Dívidas subordinadas por prazo de vencimento</i> .....	25
4.3 <i>Patrimônio de Referência Exigido (PRE)</i> .....	25
4.4 <i>Índice de Basileia</i> .....	26

## 1. **Sumário Executivo**

---

### 1.1 **Introdução**

O Banco PanAmericano adota padrões de gerenciamento de risco voltados ao constante aprimoramento de sua estrutura de gerenciamento e alinhamento às exigências legais e às boas práticas.

O escopo do Novo Acordo de Capitais da Basileia (ou Basileia II) baseia-se em três pilares:

- Pilar I tem como principal objetivo garantir a solvência mínima das instituições financeiras. Define as condições e métodos de mensuração das necessidades de capital relacionadas aos riscos de crédito, mercado e operacional.
- Pilar II representa a importância do processo de revisão do gerenciamento de risco, da avaliação e do planejamento da necessidade de capital das instituições financeiras. Requer a compreensão e o reconhecimento de riscos não incluídos no Pilar I (liquidez, taxa de juros da carteira banking, concentração, e reputação, entre outros) e prevê a utilização de metodologias avançadas na mensuração da exigência de capital.

O Pilar II enfatiza ainda o processo de revisão executado pelo supervisor. A validação da supervisão baseia-se na consistência, solidez e adequação dos processos de gestão de riscos e controles internos (ambiente de gerenciamento de riscos). O supervisor avalia se as entidades mensuram adequadamente a necessidade de capital de acordo com o perfil de exposição a riscos, a fim de assegurar relação adequada entre risco incorrido e estrutura de capital.

- Pilar III incentiva a disciplina do mercado através do desenvolvimento de uma série de requisitos de divulgação de informações que permitam aos participantes do mercado inferir o grau de maturidade e adequação da estrutura de gerenciamento de riscos e estrutura de capital das instituições financeiras.

O relatório de gestão de riscos do Banco PanAmericano busca atender às diretrizes do Pilar III de Basileia II, em consonância com a Circular BACEN 3.477/09.

### 1.2 **Política de divulgação das informações**

As informações presentes nesse relatório estão de acordo com a política de divulgação de informações do Banco PanAmericano.

## 2. Processo de Gerenciamento de Riscos

### 2.1 Objetivos e Estratégias

A gestão de riscos é de fundamental importância para o crescimento sustentável de qualquer instituição na busca de constantes retornos em níveis de risco aceitáveis por todos os *stakeholders*. Dessa forma, a política de riscos precisa estar integrada a toda estrutura de governança da instituição, para garantir o envolvimento e o monitoramento das exposições a riscos pela Alta Administração.

### 2.2 Estrutura de Gestão de Riscos

O Conselho de Administração representa a maior instância na estrutura de gestão do Banco, sendo subordinados a ele o Diretor Presidente e a estrutura de Auditoria. As diretorias, segmentadas por tipo de atividade e negócio, estão ligadas diretamente ao Diretor Presidente. Entre essas, está a Diretoria de Controladoria e *Compliance*, que possui a atribuição de gestão de todos os riscos financeiros que a atividade bancária está sujeita.

A unidade responsável pelo gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez é a Gerência Geral de Riscos Corporativos. O risco de crédito é administrado pela Gerência Geral de Risco de Crédito e o risco operacional, pela Gerência Geral de Controles Internos, Compliance e Riscos Operacionais.

#### ESTRUTURA ORGANIZACIONAL – PANAMERICANO



## ESTRUTURA ORGANIZACIONAL – CONTROLADORIA E COMPLIANCE



O Banco PanAmericano adota as seguintes definições no gerenciamento de riscos:

- **Risco de Mercado**

É definido como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado das posições detidas pelo Banco. Essas flutuações podem ser advindas de variações de preços (ações e mercadorias), de taxas de juros, de índices de preço, de câmbio e/ou de volatilidade, as quais alteram o valor de mercado dos ativos e passivos possuídos pela instituição.

- **Risco de Crédito**

Define-se o risco de crédito como a possibilidade de ocorrência de perdas associadas ao não cumprimento pelo tomador ou contraparte de suas respectivas obrigações financeiras nos termos pactuados, à desvalorização de contrato de crédito decorrente da deterioração na classificação de risco do tomador, à redução de ganhos ou remunerações, às vantagens concedidas na renegociação e aos custos de recuperação.

- **Risco de Liquidez**

Definido como a ocorrência de desequilíbrios entre ativos negociáveis e passivos exigíveis - descasamentos entre pagamentos e recebimentos – que possam afetar a solvência e capacidade de pagamento da instituição, levando-se em consideração as diferentes moedas e prazos de liquidação de seus direitos e obrigações.

- **Risco Operacional**

Define-se como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos, incluindo o risco legal associado à inadequação ou deficiência em contratos firmados pela instituição, bem como a sanções em razão de descumprimento de dispositivos legais e a indenizações por danos a terceiros decorrentes das atividades desenvolvidas pela instituição. Os eventos de risco operacional são assim classificados:

- Fraudes internas e externas;
- Demandas trabalhistas e segurança deficiente do local de trabalho;

- Práticas inadequadas relativas a clientes, produtos e serviços;
- Danos a ativos físicos próprios ou em uso pela instituição;
- Fatores que acarretem a interrupção das atividades da instituição;
- Falhas em sistemas de tecnologia da informação; e
- Falhas na execução, cumprimento de prazos e gerenciamento das atividades na instituição.

### 3. Gerenciamento de Riscos

---

#### 3.1 Risco de Crédito

O risco de crédito da contraparte está relacionado ao não cumprimento de obrigações relativas à liquidação de operações financeiras de títulos e valores mobiliários e de derivativos.

Na estrutura do Banco PanAmericano, tanto na concessão de crédito como no gerenciamento dos riscos de crédito, a carteira é dividida nos segmentos **empresas** e **varejo**, sendo o primeiro composto por financiamentos a pessoas jurídicas e os demais a pessoas físicas (Crédito Direto ao Consumidor - CDC, Crédito Pessoal, Cartões de Crédito e Consignado).

##### 3.1.1 Políticas e estratégias da gestão de risco de crédito

As unidades de concessão de crédito varejo e empresas têm como objetivos:

- Formular regras e procedimentos de concessão através da análise de dados históricos de operações performadas, utilizando informações demográficas, geográficas e comportamentais, adequando as regras e os procedimentos de acordo com as características próprias de cada modalidade de operação, estando sua implementação condicionada às decisões da Diretoria;
- Estabelecer alçadas de aprovação de crédito de acordo com os valores em risco envolvidos por cliente, sendo estas alçadas submetidas à aprovação da Diretoria; e
- Verificar a adequação da suficiência de garantias para a mitigação do risco de crédito das operações.

A unidade de gerenciamento de risco de crédito tem como objetivos:

- Monitorar a concentração de exposição por contrapartes, área geográfica e setor de atividade;
- Identificar, mensurar, monitorar, controlar e reportar o risco de crédito das carteiras, bem como acompanhar o volume de provisionamento regulatório e gerencial;
- Propor, acompanhar e reportar os limites de exposição aos riscos de crédito de carteira;
- Disseminar junto às unidades, principalmente as de negócio e produto, as melhores práticas relacionadas ao gerenciamento do risco de crédito de carteira; e
- Monitorar, reportar e propor ações de mitigação, visando manter a exposição a risco de crédito de carteira alinhada ao apetite a risco definido pela alta administração.

A Auditoria Interna realiza auditorias regulares nas unidades de negócios e nos processos de Crédito do Grupo.

### **3.1.2 Ciclo do Crédito**

#### **3.1.2.1 Concessão**

O Banco PanAmericano tem como premissa básica para a concessão de crédito, a análise capacidade de caixa da empresa ou pessoa física. Adicionalmente, é observada a capacidade de acesso às linhas de crédito.

Em todos os casos, as garantias das operações são observadas como acessórias e, portanto, não sendo o principal motivo para concessão de crédito. O nível de garantias exigidas está relacionado ao risco do cliente e da operação, ou seja, quanto menor a capacidade de pagamento, maior o nível de garantia requerido. O processo de concessão de crédito está estruturado da seguinte forma para cada um dos principais segmentos de atuação, empresas e varejo:

##### **I. Empresas**

Nas operações com empresas, os clientes são avaliados atendendo aos princípios de seletividade e aderência do ramo de atividade à modalidade da operação proposta. O processo de concessão de crédito é suportado pelas informações fornecidas pelos clientes, relatórios de visitas do gerente comercial, bem como pelo cumprimento das exigências mínimas estabelecidas ou aquelas que são divulgadas pela Diretoria e/ou Banco Central do Brasil.

A classificação do rating do cliente é realizada no momento da avaliação de crédito. O modelo de classificação leva em consideração informações quantitativas e qualitativas obtidas junto ao cliente, visitas técnicas e pesquisas no mercado financeiro, com clientes, fornecedores e concorrentes. Quando é caracterizado grupo econômico, é definida uma classificação para o grupo consolidado.

A partir do rating do cliente é definido um rating da operação, que leva em consideração as garantias envolvidas.

##### **II. Varejo**

Nas operações de varejo, o processo de concessão de crédito é suportado pelas informações cadastrais de cada cliente capturadas nos pontos de venda, pelos dados de bureaus de crédito, pela avaliação dos analistas de crédito e modelos de scoring automatizados, bem como pelo cumprimento das exigências internas definidas pela Diretoria e externas, pelo Banco Central do Brasil.

#### **3.1.2.2 Gerenciamento de Risco de Crédito**

Após a contratação da operação, é necessário o gerenciamento periódico de risco de crédito das carteiras de produtos, segmentos e unidades do Banco, visando analisar o comportamento de pagamento das operações.

O gerenciamento de risco de crédito é composto por políticas e estratégias de gestão das exposições, limites operacionais, mecanismos de mitigação de risco e procedimentos destinados a manter a exposição em níveis aceitáveis pela instituição.



### 3.1.2.3 Cobrança e Recuperação

A área de Cobrança tem como objetivo executar as atividades de cobrança dentro dos critérios e prazos estabelecidos, em conformidade com as determinações legais e normas internas aplicáveis, visando à excelência nos trabalhos de recuperação dos saldos devedores de clientes inadimplentes, seguindo princípios de ética, discrição e eficiência em suas ações.

A área também é responsável pela recuperação, controle e realização de garantias, além de promover um acompanhamento comportamental de toda a carteira de recebíveis em situação de inadimplemento, fornecendo à Alta Administração os diversos indicadores e subsidiando a tomada de decisões.

### 3.1.3 Exposição ao Risco de Crédito

A seguir demonstramos a exposição ao risco de crédito, segmentada por Fator de Ponderação de Riscos (FPR):

*R\$ Milhares*

<b>Exigência de Capital - Conglomerado Fin.</b>			
<b>Fatores de Ponderação (%)</b>	<b>dez/11</b>	<b>mar/12</b>	<b>jun/12</b>
20%	2.288	2.419	5.215
50%	378.182	370.072	345.865
75%	6.236.736	5.604.114	5.690.224
100%	2.434.749	2.865.117	2.767.679
150%	8.749	11.493	13.116
300%	638.299	756.799	1.585.915
-100%	(1.433)	(1.370)	(1.307)
<b>Total</b>	<b>9.697.569</b>	<b>9.608.645</b>	<b>10.406.706</b>
<b>Média Trimestral</b>	<b>9.826.677</b>	<b>9.833.515</b>	<b>10.209.580</b>

Obs: referente ao COSIF 4040

Os valores das exposições apresentadas são posteriores à aplicação dos respectivos fatores de ponderação e dos fatores de conversão de crédito.

A tabela a seguir apresenta a distribuição das operações de crédito por região geográfica:

*R\$ Milhares*

BANCO						
Risco por Região	dez/11		mar/12		jun/12	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
<b>Sul</b>	455.985	7,47%	444.484	7,55%	613.580	8,87%
<b>Sudeste</b>	4.302.977	70,53%	4.189.359	71,15%	4.629.812	66,91%
<b>Centro - Oeste</b>	365.082	5,98%	356.821	6,06%	489.713	7,08%
<b>Nordeste</b>	719.741	11,80%	648.301	11,01%	889.991	12,86%
<b>Norte</b>	257.102	4,21%	248.791	4,23%	296.523	4,29%
<b>Total</b>	<b>6.100.887</b>	<b>100,00%</b>	<b>5.887.757</b>	<b>100,00%</b>	<b>6.919.619</b>	<b>100,00%</b>

*R\$ Milhares*

CONSOLIDADO						
Risco por Região	dez/11		mar/12		jun/12	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
<b>Sul</b>	820.452	9,41%	774.910	9,36%	920.105	10,13%
<b>Sudeste</b>	5.573.448	63,94%	5.359.169	64,73%	5.661.561	62,34%
<b>Centro - Oeste</b>	649.862	7,46%	615.168	7,43%	724.059	7,97%
<b>Nordeste</b>	1.230.103	14,11%	1.111.164	13,42%	1.318.638	14,52%
<b>Norte</b>	442.162	5,07%	418.733	5,06%	457.303	5,04%
<b>Total</b>	<b>8.716.026</b>	<b>100,00%</b>	<b>8.279.144</b>	<b>100,00%</b>	<b>9.081.665</b>	<b>100,00%</b>

As operações de crédito por setor econômico estão distribuídas conforme o quadro abaixo:

*R\$ Milhares*

BANCO						
Setor de Atividade	dez/11		mar/12		jun/12	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
<b>Pessoa Física</b>	<b>5.148.176</b>	<b>84,38%</b>	<b>4.703.240</b>	<b>79,88%</b>	<b>5.633.421</b>	<b>81,41%</b>
<b>Agroindústria</b>	<b>232.687</b>	<b>3,81%</b>	<b>156.175</b>	<b>2,65%</b>	<b>141.201</b>	<b>2,04%</b>
Açúcar e Etanol	113.928	1,87%	75.056	1,27%	58.049	0,84%
Agronegócio e Proteína Animal	118.759	1,95%	81.119	1,38%	83.152	1,20%
<b>Comércio</b>	<b>197.565</b>	<b>3,24%</b>	<b>431.785</b>	<b>7,33%</b>	<b>674.103</b>	<b>9,74%</b>
Atacado e Varejo	197.565	3,24%	431.785	7,33%	674.103	9,74%
<b>Indústrias de Base</b>	<b>136.703</b>	<b>2,24%</b>	<b>109.419</b>	<b>1,86%</b>	<b>125.857</b>	<b>1,82%</b>
Autopeças	7.055	0,12%	10.248	0,17%	3.250	0,05%
Indústria Química	35.680	0,58%	31.571	0,54%	34.989	0,50%
Óleo e Gás	812	0,01%	812	0,01%	-	0,00%
Outras Indústrias	68.016	1,11%	45.919	0,78%	62.344	0,90%
Papel e Celulose	15.054	0,25%	10.408	0,18%	15.261	0,23%
Textil	10.086	0,17%	10.461	0,18%	10.013	0,14%
<b>Serviços</b>	<b>385.756</b>	<b>6,32%</b>	<b>487.138</b>	<b>8,28%</b>	<b>345.037</b>	<b>4,99%</b>
Construção e Incorporação	145.246	2,38%	139.319	2,37%	114.388	1,65%
Financeiros	71.431	1,17%	69.218	1,18%	47.410	0,69%
Locação de veículos	3.850	0,06%	3.813	0,06%	3.833	0,06%
Mídia, TI e Telecom	12.438	0,20%	7.983	0,14%	11.563	0,16%
Outros Serviços	32.311	0,53%	165.579	2,81%	93.644	1,35%
Saúde, Segurança e Educação	46	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
Transporte e Logística	10.121	0,17%	3.887	0,07%	3.271	0,05%
Utilitários	110.313	1,81%	97.339	1,65%	70.928	1,03%
<b>Total</b>	<b>6.100.887</b>	<b>100,00%</b>	<b>5.887.757</b>	<b>100,00%</b>	<b>6.919.619</b>	<b>100,00%</b>

R\$ Milhares

CONSOLIDADO						
Setor de Atividade	dez/11		mar/12		jun/12	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
<b>Pessoa Física</b>	<b>7.656.476</b>	<b>87,84%</b>	<b>7.000.193</b>	<b>84,55%</b>	<b>7.712.518</b>	<b>84,92%</b>
<b>Agroindústria</b>	<b>232.687</b>	<b>2,67%</b>	<b>156.175</b>	<b>1,89%</b>	<b>141.201</b>	<b>1,55%</b>
Açúcar e Etanol	113.928	1,31%	75.056	0,91%	58.049	0,63%
Agronegócio e Proteína Animal	118.759	1,36%	81.119	0,98%	83.152	0,92%
<b>Comércio</b>	<b>304.404</b>	<b>3,49%</b>	<b>526.219</b>	<b>6,36%</b>	<b>757.052</b>	<b>8,34%</b>
Atacado e Varejo	304.404	3,49%	526.219	6,36%	757.052	8,34%
<b>Indústria de Base</b>	<b>136.703</b>	<b>1,57%</b>	<b>109.419</b>	<b>1,32%</b>	<b>125.857</b>	<b>1,39%</b>
Autopeças	7.055	0,08%	10.248	0,12%	3.250	0,04%
Indústria Química	35.680	0,41%	31.571	0,38%	34.989	0,39%
Óleo e Gás	812	0,01%	812	0,01%	-	0,00%
Outras Indústrias	68.016	0,78%	45.919	0,55%	62.344	0,68%
Papel e Celulose	15.054	0,17%	10.408	0,13%	15.261	0,17%
Textil	10.086	0,12%	10.461	0,13%	10.013	0,11%
<b>Serviços</b>	<b>385.756</b>	<b>4,43%</b>	<b>487.138</b>	<b>5,88%</b>	<b>345.037</b>	<b>3,80%</b>
Construção e Incorporação	145.246	1,67%	139.319	1,68%	114.388	1,26%
Financeiros	71.431	0,82%	69.218	0,83%	47.410	0,52%
Locação de veículos	3.850	0,04%	3.813	0,04%	3.833	0,04%
Mídia, TI e Telecom	12.438	0,14%	7.983	0,10%	11.563	0,13%
Outros Serviços	32.311	0,37%	165.579	2,00%	93.644	1,03%
Saúde, Segurança e Educação	46	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
Transporte e Logística	10.121	0,12%	3.887	0,05%	3.271	0,04%
Utilitários	110.313	1,27%	97.339	1,18%	70.928	0,78%
<b>Total</b>	<b>8.716.026</b>	<b>100,00%</b>	<b>8.279.144</b>	<b>100,00%</b>	<b>9.081.665</b>	<b>100,00%</b>

As tabelas a seguir mostram a representatividade dos maiores tomadores de crédito:

R\$ Milhares

BANCO						
Maiores Devedores	dez/11		mar/12		jun/12	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
<b>10 Maiores Devedores</b>	243.603	3,99%	226.533	3,85%	201.722	2,92%
<b>50 Seguintes Maiores Devedores</b>	494.948	8,11%	563.133	9,56%	476.961	6,89%
<b>100 Seguintes Maiores Devedores</b>	135.462	2,22%	300.587	5,11%	210.973	3,05%
<b>Demais Devedores</b>	5.226.874	85,67%	4.797.504	81,48%	6.029.963	87,14%
<b>Total</b>	<b>6.100.887</b>	<b>100,00%</b>	<b>5.887.757</b>	<b>100,00%</b>	<b>6.919.619</b>	<b>100,00%</b>

R\$ Milhares

CONSOLIDADO						
Maiores Devedores	dez/11		mar/12		jun/12	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
<b>10 Maiores Devedores</b>	243.603	2,79%	226.533	2,74%	201.722	2,22%
<b>50 Seguintes Maiores Devedores</b>	494.948	5,68%	563.133	6,80%	476.961	5,25%
<b>100 Seguintes Maiores Devedores</b>	149.859	1,72%	310.305	3,75%	219.825	2,42%
<b>Demais Devedores</b>	7.827.616	89,81%	7.179.173	86,71%	8.183.157	90,11%
<b>Total</b>	<b>8.716.026</b>	<b>100,00%</b>	<b>8.279.144</b>	<b>100,00%</b>	<b>9.081.665</b>	<b>100,00%</b>

O saldo da provisão para devedores duvidosos é detalhado abaixo tanto para o Banco quanto para o Consolidado:

*R\$ Milhares*

BANCO						
Nível	dez/11		mar/12		jun/12	
	Carteira	Provisão	Carteira	Provisão	Carteira	Provisão
AA						
A	4.034.792	20.172	3.368.429	16.841	4.239.927	21.200
B	681.987	6.820	926.460	9.265	940.570	9.406
C	362.562	10.877	454.594	13.638	462.893	13.887
D	227.959	22.796	278.822	27.882	274.988	27.499
E	143.329	42.999	196.050	58.815	217.498	65.249
F	123.970	61.985	134.502	67.251	174.397	87.198
G	88.533	61.973	90.715	63.501	116.888	81.821
H	437.755	437.755	438.185	438.185	492.458	492.458
<b>Total</b>	<b>6.100.887</b>	<b>665.377</b>	<b>5.887.757</b>	<b>695.378</b>	<b>6.919.619</b>	<b>798.718</b>
<b>% sobre risco</b>	<b>10,91%</b>		<b>11,81%</b>		<b>11,54%</b>	

*R\$ Milhares*

CONSOLIDADO						
Nível	dez/11		mar/12		jun/12	
	Carteira	Provisão	Carteira	Provisão	Carteira	Provisão
AA						
A	5.872.933	29.364	4.908.375	34.863	5.542.584	27.712
B	827.081	8.271	1.061.490	17.193	1.046.749	25.934
C	517.407	15.536	606.341	30.553	584.096	45.522
D	313.106	48.719	369.993	54.488	351.521	75.224
E	205.037	92.267	251.183	87.748	272.571	81.771
F	181.070	117.696	182.370	102.353	225.275	112.637
G	150.429	135.386	134.459	108.087	160.423	112.296
H	648.963	648.963	764.933	764.933	898.446	898.446
<b>Total</b>	<b>8.716.026</b>	<b>1.096.202</b>	<b>8.279.144</b>	<b>1.200.218</b>	<b>9.081.665</b>	<b>1.379.542</b>
<b>% sobre risco</b>	<b>12,58%</b>		<b>14,50%</b>		<b>15,19%</b>	

O volume de operações baixadas a prejuízo, por modalidade, é detalhado a seguir:

*R\$ Milhares*

jun/12						CONSOLIDADO						
Nível	Operações de		PDD Adicional	Cessões de		Outros Créditos	Total	Operações de	PDD Adicional	Cessões de	Outros Créditos	Total
	Crédito			Crédito								
Saldo do início do semestre	665.377	53.893	166.116	12.685	898.071	1.096.202	53.893	166.116	12.685	1.328.896		
- Saldo oriundo de créditos que retornaram para a carteira do banco	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
- Provisão constituída	586.972	(53.893)	51.376	380	584.835	784.578	(53.893)	51.376	380	782.441		
- Baixas contra a provisão	(453.631)	-	-	-	(453.631)	(501.238)	-	-	-	(501.238)		
<b>Total</b>	<b>798.718</b>	<b>-</b>	<b>217.492</b>	<b>13.065</b>	<b>1.029.275</b>	<b>1.379.542</b>	<b>-</b>	<b>217.492</b>	<b>13.065</b>	<b>1.610.099</b>		

*R\$ Milhares*

mar/12						CONSOLIDADO						
Nível	Operações de		PDD Adicional	Cessões de		Outros Créditos	Total	Operações de	PDD Adicional	Cessões de	Outros Créditos	Total
	Crédito			Crédito								
Saldo do início do semestre	665.377	53.893	166.116	12.685	898.071	1.096.202	53.893	166.116	12.685	1.328.896		
- Saldo oriundo de créditos que retornaram para a carteira do banco	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
- Provisão constituída	265.225	(53.893)	29.900	47	241.279	365.046	(53.893)	29.900	47	341.100		
- Baixas contra a provisão	(235.224)	-	-	-	(235.224)	(261.030)	-	-	-	(261.030)		
<b>Total</b>	<b>695.378</b>	<b>-</b>	<b>196.016</b>	<b>12.732</b>	<b>904.126</b>	<b>1.200.218</b>	<b>-</b>	<b>196.016</b>	<b>12.732</b>	<b>1.408.966</b>		

R\$ Milhares

dez/11		BANCO				CONSOLIDADO				
Nível	Operações de Crédito	PDD Adicional	Cessões de Crédito	Outros Créditos	Total	Operações de Crédito	PDD Adicional	Cessões de Crédito	Outros Créditos	Total
Saldo do início do semestre	937.848	-	118.430	15.856	1.072.134	1.077.047	-	118.430	15.856	1.211.333
- Saldo oriundo de créditos que retornaram para a carteira do banco	95.504	-	-	-	95.504	149.252	-	-	-	149.252
- Provisão constituída	762.064	53.893	47.686	(3.171)	860.472	1.157.719	53.893	47.686	(3.171)	1.256.127
- Baixas contra a provisão	(1.130.039)	-	-	-	(1.130.039)	(1.287.816)	-	-	-	(1.287.816)
<b>Total</b>	<b>665.377</b>	<b>53.893</b>	<b>166.116</b>	<b>12.685</b>	<b>898.071</b>	<b>1.096.202</b>	<b>53.893</b>	<b>166.116</b>	<b>12.685</b>	<b>1.328.896</b>

- **Atraso** - A seguir apresentamos o montante de operações em atraso, bruto de provisões e excluídas as operações baixadas para prejuízo, segregado por faixas de atraso:

R\$ Milhares

BANCO						
Faixa de Atraso	dez/11		mar/12		jun/12	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Até 60 dias	1.014.760	45,89%	962.016	42,11%	952.924	40,26%
De 61 a 90 dias	211.294	9,56%	220.611	9,66%	190.122	8,03%
De 91 a 180 dias	431.550	19,52%	421.852	18,47%	431.048	18,21%
Maior 180 dias	553.739	25,04%	680.060	29,77%	792.661	33,49%
<b>Total</b>	<b>2.211.343</b>	<b>100,00%</b>	<b>2.284.539</b>	<b>100,00%</b>	<b>2.366.756</b>	<b>100,00%</b>

R\$ Milhares

CONSOLIDADO						
Faixa de Atraso	dez/11		mar/12		jun/12	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Até 60 dias	1.557.790	47,52%	1.449.371	44,21%	1.392.301	42,53%
De 61 a 90 dias	305.937	9,33%	309.091	9,43%	266.082	8,13%
De 91 a 180 dias	574.090	17,51%	559.456	17,06%	560.005	17,10%
Maior 180 dias	840.285	25,63%	960.634	29,30%	1.055.634	32,24%
<b>Total</b>	<b>3.278.102</b>	<b>100,00%</b>	<b>3.278.552</b>	<b>100,00%</b>	<b>3.274.022</b>	<b>100,00%</b>

### 3.1.4 Cessão de Crédito e Operações com TVM oriundos de processo de Securitização

A cessão de crédito é um acordo bilateral pelo qual uma instituição financeira transfere à outra seus direitos de recebimento. Apresentamos abaixo o saldo das exposições cedidas com e sem coobrigação, no momento da cessão, acumulado de janeiro a dezembro de 2011, de janeiro a março de 2012 e de janeiro a junho de 2012:

R\$ Milhares

BANCO						
Tipo de Cessão	dez/11		mar/12		jun/12	
	Valor Cessão	Valor Presente	Valor Cessão	Valor Presente	Valor Cessão	Valor Presente
<b>Com Coobrigação</b>						
Crédito direto ao consumidor	485.872	401.752	-	-	-	-
<b>SubTotal</b>	<b>485.872</b>	<b>401.752</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Sem Coobrigação</b>						
Crédito direto ao consumidor	4.945.741	4.161.424	1.381.316	1.134.130	1.381.316	1.134.130
Empréstimo em consignação	1.364.613	1.103.600	113.268	82.298	113.268	82.298
Conta garantida e capital de giro	141.407	139.627	-	-	-	-
<b>SubTotal</b>	<b>6.451.761</b>	<b>5.404.651</b>	<b>1.494.584</b>	<b>1.216.428</b>	<b>1.494.584</b>	<b>1.216.428</b>
<b>Total</b>	<b>6.937.633</b>	<b>5.806.403</b>	<b>1.494.584</b>	<b>1.216.428</b>	<b>1.494.584</b>	<b>1.216.428</b>

R\$ Milhares

CONSOLIDADO						
Tipo de Cessão	dez/11		mar/12		jun/12	
	Valor Cessão	Valor Presente	Valor Cessão	Valor Presente	Valor Cessão	Valor Presente
<b>Com Coobrigação</b>						
Crédito direto ao consumidor	485.872	401.752	-	-	-	-
<b>SubTotal</b>	<b>485.872</b>	<b>401.752</b>	-	-	-	-
<b>Sem Coobrigação</b>						
Credito direto ao consumidor	4.186.689	3.561.370	1.381.316	1.134.130	1.381.316	1.134.130
Empréstimo em consignação	1.364.613	1.103.600	113.268	82.298	113.268	82.298
Conta garantida e capital de giro	141.407	139.627	-	-	-	-
<b>SubTotal</b>	<b>5.692.709</b>	<b>4.804.597</b>	<b>1.494.584</b>	<b>1.216.428</b>	<b>1.494.584</b>	<b>1.216.428</b>
<b>Total</b>	<b>6.178.581</b>	<b>5.206.349</b>	<b>1.494.584</b>	<b>1.216.428</b>	<b>1.494.584</b>	<b>1.216.428</b>

### 3.1.5 Exposição ao Risco de Crédito de Contraparte

As informações de exposições ao risco de crédito de contraparte do Banco PanAmericano são referentes às datas-base de 31 de dezembro de 2011, 31 de março de 2012 e 30 de junho de 2012.

Segue abaixo o valor nominal dos contratos sujeitos a risco de crédito de contraparte, que estão registrados na CETIP S.A. (Swap) e SELIC (Compromissadas), sendo que a câmara de compensação não atua como contraparte central:

R\$ Milhares

Instrumentos Financeiros	Notional		
	dez/11	mar/12	jun/12
<b>Nocional sem contraparte central</b>	<b>3.081.063</b>	<b>4.737.456</b>	<b>3.664.402</b>
<b>Swap - Total</b>	<b>1.879.267</b>	<b>1.870.965</b>	<b>1.850.647</b>
Swap - Dólar x CDI	1.717.875	1.721.364	1.720.341
Swap - Pré x CDI	148.392	132.601	115.445
Swap - Dólar x Pré	-	-	-
Swap - Dólar x SELIC	-	-	-
Swap - CDI x Dólar	6.000	10.000	7.861
Swap - CDI x IGPM	7.000	7.000	7.000
<b>Compromissadas</b>	<b>1.201.796</b>	<b>2.866.491</b>	<b>1.813.755</b>
Compra com Revenda	639.374	1.945.002	1.214.996
Venda com Recompra	562.422	921.488	598.759

O valor positivo bruto dos contratos, desconsiderando os acordos de compensação, é detalhado a seguir:

*R\$ Milhares*

Instrumentos Financeiros		Valor MtM		
	dez/11	mar/12	jun/12	
<b>Valor Positivo Bruto</b>	<b>1.330.767</b>	<b>2.993.813</b>	<b>2.087.060</b>	
<b>Swap - Total</b>	<b>128.479</b>	<b>88.342</b>	<b>262.769</b>	
Swap - Dólar x CDI	120.189	78.229	250.303	
Swap - Pré x CDI	8.169	10.049	12.466	
Swap - CDI x Dólar	7	52	-	
Swap - CDI x IGPM	113	12	-	
<b>Compromissadas</b>	<b>1.202.288</b>	<b>2.905.471</b>	<b>1.824.291</b>	
Compra com Revenda	639.635	1.976.026	1.215.384	
Venda com Recompra	562.653	929.445	608.907	

O valor das garantias que atendem cumulativamente aos seguintes requisitos é apresentado abaixo:

- Sejam mantidas ou custodiadas na própria instituição;
- Tenham por finalidade exclusiva a constituição de garantia para as operações a que se vinculem;
- Estejam sujeitas à movimentação, exclusivamente, por ordem da instituição depositária;
- Estejam imediatamente disponíveis para a instituição depositária no caso de inadimplência do devedor ou de necessidade de sua realização.

*R\$ Milhares*

Instrumentos Financeiros		Valor MtM		
	dez/11	mar/12	jun/12	
<b>Garantias - Risco de Contraparte</b>	<b>1.213.308</b>	<b>2.930.765</b>	<b>1.965.410</b>	
<b>Swap - Total</b>	<b>5.987</b>	<b>16.756</b>	<b>122.196</b>	
Swap - Dólar x CDI	4.965	15.714	122.196	
Swap - Pré x CDI	-	-	-	
Swap - CDI x Dólar	1.021	1.042	-	
Swap - CDI x IGPM	-	-	-	
<b>Compromissadas</b>	<b>1.207.322</b>	<b>2.914.009</b>	<b>1.843.214</b>	
Compra com Revenda	642.117	1.976.351	1.227.895	
Venda com Recompra	565.205	937.658	615.319	

A exposição global líquida, considerando os efeitos das garantias, é apresentada na tabela a seguir:

*R\$ Milhares*

Instrumentos Financeiros	Valor MtM		
	dez/11	mar/12	jun/12
<b>Exposição Global Líquida</b>	<b>123.393</b>	<b>72.564</b>	<b>140.573</b>
<b>Swap - Total</b>	<b>123.393</b>	<b>72.564</b>	<b>140.573</b>
Swap - Dólar x CDI	115.224	62.515	128.107
Swap - Pré x CDI	8.169	10.049	12.466
Swap - CDI x Dólar	-	-	-
Swap - CDI x IGPM	113	12	-
<b>Compromissadas</b>	-	-	-
Compra com Revenda	-	-	-
Venda com Recompra	-	-	-

### 3.2 Risco de Mercado

Risco de mercado é definido como aquele decorrente do impacto de movimento de taxas de juros, preços de ações, taxas de câmbio, e spreads de crédito (não relacionados às alterações da classificação do crédito do credor/emissor) sobre os preços de mercado, valor dos instrumentos financeiros e/ou no resultado da instituição. A gestão do risco de mercado visa manter as exposições a esse risco dentro dos limites estabelecidos, ao mesmo tempo em que o retorno sobre o risco é otimizado.

#### 3.2.1 Políticas e estratégias de Risco de Mercado

A instância maior de gestão de riscos no Banco PanAmericano é o Conselho de Administração a quem subordina-se toda a diretoria e, em especial, as Diretorias de Tesouraria, Captação e Seguros e a Diretoria de Controladoria e *Compliance*. Ainda ligados ao gerenciamento de riscos financeiros, há o Comitê de Tesouraria (ALM), que, tem como atribuições, entre outras, a análise de conjuntura econômica, limites operacionais, níveis mínimos de caixa, controle de exposições e gestão de descasamentos entre ativos e passivos. A aprovação de modelos e outras deliberações qualitativas e quantitativas são efetuadas no Comitê de Gestão Integrada de Riscos e Alocação de Capital. O monitoramento do risco de mercado abrange as exposições de todas as empresas do Conglomerado.

A Política de Gerenciamento do Risco de Mercado define a estrutura, as diretrizes e condutas a serem observadas pela equipe e gestores na gestão desse risco. Além disso, cabe a área de riscos reavisar e propor periodicamente as políticas e processos de riscos, visando ao contínuo melhoramento. Dessa forma, as principais diretrizes da política são:

- Cabe a área de Risco de Mercado:
  - Identificar, mensurar, avaliar, monitorar, controlar e comunicar o risco de mercado das operações ativas e passivas do Conglomerado;
  - Elaborar e propor, no mínimo anualmente, ao Comitê de Gestão Integrada de Riscos e Alocação de Capital a Política de Gerenciamento do Risco de Mercado;



- Propor ao Comitê de Gestão Integrada de Riscos e Alocação de Capital os limites de exposição ao risco de mercado;
- Desenvolver, encaminhar para aprovação do Comitê de Gestão Integrada de Riscos e Alocação de Capital e implementar modelos internos e regulatórios para mensuração da exposição ao risco de mercado do Conglomerado e para alocação de capital econômico e regulamentar para suportar esses riscos;
- Propor alternativas de mitigação do risco de mercado em conjunto com os gestores de produtos e a mesa de operações;
- Identificar previamente o risco de mercado inerente a novos instrumentos financeiros, produtos e operações, analisando as adequações necessárias aos procedimentos e controles adotados pelo Conglomerado.

A identificação, mensuração, avaliação e controle dos riscos são realizados a partir dos seguintes procedimentos e controles:

- Cálculo do VaR e testes de estresse.
- Análise de sensibilidade e influência nos resultados das variações de taxas, indexadores e preços (banking book);
- Gestão dos descasamentos dos fluxos em moedas, prazos e taxas; e
- Acompanhamento da efetividade dos derivativos financeiros utilizados na mitigação de risco de mercado (hedge de fluxo de caixa futuro de moeda estrangeira, por exemplo).

### **3.2.2 Determinação das carteiras (trading e banking)**

De acordo com a Circular Bacen nº 3.354/07, o Banco divide sua exposição a risco de mercado entre carteiras *trading* e *banking*. A unidade responsável pelo risco corporativo monitora o cumprimento dos critérios estabelecidos na Política de Classificação das Operações assumidas pelo Banco nas carteiras:

- **Trading book (carteira de negociação)**

Consiste em todas as operações com instrumentos financeiros, inclusive derivativos, detidas com intenção de negociação ou destinadas a *hedge* de outros instrumentos da carteira de negociação, e que não estejam sujeitas a limitações de sua negociabilidade. As operações detidas com intenção de negociação são aquelas destinadas à revenda, obtenção de benefícios dos movimentos de preços, efetivos ou esperados, ou realização de arbitragem.

- **Banking book (carteira de operações não classificadas na carteira de negociação)**

Composta por todas as operações não classificadas na carteira *trading*. Consiste em sua maioria pelas operações estruturais provenientes das linhas de negócio da Organização (operações de crédito) e seus eventuais *hedges*.

### 3.2.3 Ferramentas/Metodologias de análise

#### Value at Risk (VaR)

Trata-se de um método estatístico de controle para determinação de perdas máximas potenciais de uma carteira, em condições normais de mercado, que se baseia na análise do comportamento histórico dos preços dos ativos, suas volatilidades e correlações. O método é utilizado para o cálculo das posições líquidas de ativos e passivos expostos a variação de taxas, preços e moedas.

O VaR utilizado pela área de risco de mercado é de 99% de confiança com para diferentes horizontes de tempo.

#### Cenários de Estresse

O Banco utiliza dois cenários de estresse para a determinação dos preços, taxas e volatilidades, um otimista e outro pessimista, que identificam o impacto na instituição e nos resultados do banco ao longo do tempo.

Também são realizados os cálculos de estresse de taxa de juros para operações do banking book, conforme determinado na Circular Bacen 3.365/07.

#### Rban

O Risco de taxas de juros da carteira banking é mensurado por meio de metodologia baseada na aplicação de choques nas curvas de mercado, sendo esses choques baseados nas piores variações verificadas em uma janela móvel de retornos históricos dos fatores de risco.

#### Gestão de risco - Informações regulatórias

Diariamente a área de risco de mercado calcula as parcelas de risco de mercado das operações do trading book que compõem o Patrimônio de Referência Exigido e envia as posições através do Demonstrativo Diário de Risco (DDR).

Mensalmente, também compete à área enviar as posições em risco por meio do Demonstrativo de Risco de Mercado (DRM) e do Demonstrativo de Limites Operacionais (DLO).

### 3.2.4 Exposição ao Risco de Mercado

Seguem abaixo as exposições ao risco de mercado nas datas-base de 31 de dezembro de 2011, 31 de março de 2012 e 30 de junho de 2012:

- Carteira de negociação por fator de risco de mercado e segmentada entre posições compradas e vendidas:

*R\$ Milhares*

Exposição - Trading Book	Valor		
	dez/11	mar/12	jun/12
<b>Total Comprado</b>	<b>1.027.973</b>	<b>3.092.218</b>	<b>3.399.140</b>
Taxa de Juros - Prefixado	10.002	929.664	2.094.051
Taxa de Juros - Selic	853.367	1.034.562	1.305.089
Taxa de Juros - CDI	153.645	984.470	-
Taxa de Juros - IPCA	-	143.522	-
Preço das Ações	10.960	-	-
<b>Total Vendido</b>	<b>161.214</b>	<b>861.674</b>	<b>549.285</b>
Taxa de Juros - Prefixado	158.117	761.884	425.003
Taxa de Juros - Selic	-	-	-
Taxa de Juros - CDI	3.097	99.791	124.281

A carteira de negociação apresentou no fechamento do 2º semestre de 2012 predominância do fator de risco prefixado, cuja exposição era gerada preponderantemente por operações compromissadas over. Além dessas, integram o fator prefixado contratos futuros com intenção direcional. As posições remuneradas pela taxa SELIC são compostas exclusivamente por Letras Financeiras do Tesouro – LFT.

- As exposições a instrumentos financeiros derivativos mantidas pelo Banco PanAmericano são compostas por operações de swap registradas na Cetip e contratos futuros negociados na BM&F Bovespa:

*R\$ Milhares*

Exposição em Instrumentos Financeiros Derivativos	Valor MtM		
	dez/11	mar/12	jun/12
<b>Total Comprado</b>	<b>2.811.471</b>	<b>3.041.035</b>	<b>4.039.747</b>
Cupom Cambial - Dólar Norte-Americano	2.366.694	2.344.202	2.519.970
Taxa de Juros - Prefixado	263.915	576.814	1.393.833
Taxa de Juros - CDI	180.861	120.019	125.944
<b>Total Vendido</b>	<b>2.704.563</b>	<b>2.977.132</b>	<b>3.778.158</b>
Taxa de Juros - CDI	2.468.003	2.613.335	3.312.168
Taxa de Juros - Prefixado	65.068	136.384	139.732
Cupom Cambial - Dólar Norte-Americano	164.447	220.062	318.523
Cupom de IGPM	7.045	7.351	7.734
Taxa de Juros - Selic	-	-	-

- Capital Regulatório calculado para os fatores de risco separados por carteira

*R\$ Milhares*

Exigência de Capital	Valor		
	dez/11	mar/12	jun/12
<b>VaR - Regulatório (Trading Book)</b>	<b>1.834</b>	<b>28.363</b>	<b>10.104</b>
P <sub>JUR[1]</sub>	81	22	10.104
P <sub>JUR[2]</sub>	-	-	-
P <sub>JUR[3]</sub>	-	28.341	-
P <sub>JUR[4]</sub>	-	-	-
P <sub>ACS</sub>	1.753	-	-
<b>Banking Book/Risco de taxa de juros - R<sub>BAN</sub></b>	<b>142.839</b>	<b>312.355</b>	<b>29.144</b>
Taxa de Juros - Prefixado	132.757	294.725	23.813
Cupom de IPCA	8.008	14.453	472
Cupom Cambial - Dólar Norte-Americano	436	303	2.717
Cupom de IGPM	348	760	576
Exposições inferiores a 5%	1.289	2.115	1.567

A parcela referente ao Risco de Mercado da carteira banking - Rban em 30/06/2012 (R\$ 29.144) decresceu em relação à exposição de 31/03/2012 (R\$ 312.355), resultado do efeito combinado do melhor casamento entre ativos e passivos no fator de risco prefixado, que representa 81,7% da Rban em 30/06/2012, e a mudança nos parâmetros da metodologia, visando melhor refletir o cenário de queda de taxa de juros presenciado nos últimos meses.

### 3.3 Risco de Liquidez

O risco de liquidez se caracteriza como a incapacidade, por parte do banco, de liquidar, sem incorrer em custos expressivos, suas obrigações financeiras por causa do descasamento entre os recebimentos dos ativos e os pagamentos dos passivos e outras obrigações. Dessa forma, é de extrema importância a gestão de recursos de curto e longo prazo, visando o equilíbrio do caixa através de ferramentas e política de gestão de risco de liquidez, como análise de GAP e planos de contingência.

#### 3.3.1 Políticas e estratégias da Gestão de Risco de Liquidez

A Gestão do Risco de Liquidez visa estruturar as necessidades de caixa de acordo com os fluxos de recebimentos e pagamentos previstos no curto e longo prazo, visando manter a liquidez necessária para cumprir suas obrigações nos vencimentos, sob condições normais e de estresse, sem incorrer em perdas ou caracterizar situações que coloquem afetam sua imagem. A estratégia da Tesouraria privilegia a liquidez a partir da manutenção de uma carteira de ativos líquidos de curto prazo, na sua maioria composto de títulos, valores mobiliários e modalidades operacionais de curto prazo, empréstimos e adiantamentos para bancos e outros créditos interbancários, para assegurar que o Banco, mantenha a liquidez necessária.

A Política de Gerenciamento do Risco de Liquidez define a estrutura, as diretrizes e condutas a serem observadas pela equipe e gestores na gestão desse risco. Além disso, cabe a área de riscos reavaliar periodicamente as políticas e processos de riscos, visando o contínuo melhoramento.

## **Gestão de risco regulatório**

De acordo com a Resolução CMN 2.804/00, a área de riscos de mercado e liquidez gera e analisa, diariamente, o fluxo de caixa da instituição em um horizonte de 90 dias. O relatório com a previsão do caixa é enviado diariamente para a mesa de operações e diretoria .

Adicionalmente, é produzido e analisado mensalmente, de acordo com a Circular BACEN 3.393/08, o Demonstrativo de Risco de Liquidez.

O Banco também realiza a análise de descasamento do ativo e passivo em moeda (volume), prazo e taxa, no qual é usado para a tomada de decisões de estruturação de hedges.

### **3.4 Controles Internos, Compliance e Riscos Operacionais**

O PanAmericano controla permanentemente seus riscos operacionais através da definição de políticas, procedimentos, metodologias, ferramentas e medidas que permitam a adequada identificação, captura, avaliação, mensuração e controle desse tipo risco, incluindo o acompanhamento das mudanças de processos, investimentos em equipamentos e instalações, além do treinamento do pessoal operacional e de apoio.

O Risco Operacional é definido como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos. Essa definição inclui o risco legal, que é o risco associado à inadequação ou deficiência em contratos firmados pela instituição, bem como as sanções em razão de descumprimento de dispositivos legais e indenizações por danos a terceiros decorrentes das atividades desenvolvidas pela instituição.

De forma a atender aos princípios da Resolução CMN nº 2.554/98 e o Inciso III do art. 9º da Resolução CMN nº 3380/06, o Conglomerado possui estrutura organizacional independente e responsável pelo gerenciamento e controle dos riscos operacionais denominada área de Controles Internos, Compliance e Riscos Operacionais, que possui entre suas responsabilidades as atividades de Prevenção à Lavagem de Dinheiro e de Continuidade dos Negócios.

A gestão e controle dos Riscos Operacionais envolvem:

- O gerenciamento e controle dos riscos e perdas por riscos operacionais (Identificação, Captura, Avaliação, Monitoramento e Controle);
- Atualização, aprovação e divulgação da Política de Gerenciamento e Controle dos Riscos Operacionais da Organização;
- Minimizar os riscos e perdas de sanções legais e regulatórios;
- A disseminação de cultura proativa para o adequado e eficaz gerenciamento dos riscos no Conglomerado; e
- O monitoramento de obrigações e demandas visando minimizar os riscos e perdas por sanções legais e regulatórias.

### 3.4.1 Políticas e estratégias da Gestão de Risco Operacional

A área Controles Internos, Compliance e Risco Operacional é responsável pela identificação, avaliação, monitoramento, controle, mitigação e reporte do risco operacional. Essa área trabalha juntamente com as áreas de Riscos Corporativos e Risco de Crédito para viabilizar a mensuração do Risco Operacional.

O adequado funcionamento da estrutura de gerenciamento de risco operacional é condição básica para que a Instituição avance no desenvolvimento do ambiente de controles internos e risco operacional, adequando-os à complexidade, volume e às características de suas operações.

### 3.4.2 Processo de Gerenciamento do Risco Operacional

Os riscos operacionais relacionam-se às perdas esperadas e/ou inesperadas da instituição, em virtude da possibilidade de ocorrência de falhas ou inadequações em seus sistemas, práticas e medidas de controle serem incapazes de resistir a erros humanos, a infraestrutura de apoio, a falhas de modelagem, de serviços ou de produtos, e às mudanças no ambiente externo.

Alinhado às regras da Basileia II e à Resolução CMN no. 3380/06, o PanAmericano classifica risco operacional, nas seguintes categorias e tipos de eventos de riscos:

- **Fraude interna:** perdas decorrentes de ação de má-fé por funcionário, por meio de adulteração, falsificação ou abuso de confiança, com a finalidade deliberada e consciente de se apropriar ilegitimamente de valores pertencentes ao Banco.
- **Fraude externa:** perdas decorrentes de ação de má-fé praticada por terceiros, por meio de adulteração falsificação ou abuso de confiança, com a finalidade deliberada e consciente de se apropriar de valores pertencentes ao Banco ou sob sua responsabilidade.
- **Demandas trabalhistas e segurança deficiente no local de trabalho:** perdas decorrentes de atos inconsistentes com contratos ou leis trabalhistas, de saúde ou segurança, ou de diversidade/eventos discriminatórios.
- **Práticas inadequadas relativas a clientes, produtos e serviços:** perdas decorrentes da violação de acordos contratuais e leis, ou qualquer falha no cumprimento de obrigação profissional no relacionamento com os clientes.
- **Danos a ativos físicos próprios ou em uso pela instituição:** perdas decorrentes de danos a ativos físicos ocasionados por desastres naturais, mal uso ou outros acontecimentos.
- **Aqueles que acarretem a interrupção das atividades da instituição:** perdas decorrentes de uma falha não-intencional ou negligente para cumprir uma obrigação profissional para com clientes específicos, relacionadas ao meio ambiente ou ao produto.
- **Falhas em sistemas de tecnologia da informação:** perdas decorrentes de falhas no processamento das informações (dados), no desenvolvimento ou na implantação de aplicativos, na rede de telecomunicações ou ainda, problemas decorrentes de hardware ou software corporativos.

- **Falhas na execução, cumprimento de prazos e gerenciamento das atividades na instituição:** perdas decorrentes de administração, execução e entrega de processos ou processamento de transação com problemas, de utilização dos recursos tecnológicos.

## 4. Gestão do Capital

A gestão de capital visa assegurar o atendimento às exigências legais e garantir que a estrutura de capital se mantenha compatível com o perfil de atuação do PanAmericano, os riscos advindos de suas posições e sua visão de futuro.

O Banco deve possuir capital suficiente para suportar o risco incorrido em suas posições. A mensuração de capital, efetuada a partir das metodologias padronizadas, atende aos requisitos previstos nas Resoluções CMN 3.490/07, 3.444/07, 3.532/08 e 3.655/08.

O Patrimônio de Referência é composto de dois níveis:

- **Nível I** - inclui o capital dos acionistas (detentores de ações ordinárias e preferenciais), Reservas (capital e lucros), lucros acumulados, Recursos de Acionistas, adequações referentes ao preço de mercado dos Títulos e Valores Mobiliários classificados como “Disponíveis para Venda”, ágios pagos em investimentos, ativos intangíveis, e ajustes exigidos pelas entidades regulatórias (Excesso de Crédito Tributário);
- **Nível II** - inclui classificação de passivos subordinados, provisões para *impairments* coletivos e o elemento de reserva de valor justo relacionado aos ganhos não realizados em instrumentos de capital classificados como disponíveis para venda.

### 4.1 Patrimônio de Referência

R\$ Milhares

Conglomerado Financeiro			
	dez/11	mar/12	jun/12
<b>Patrimônio de Referência - PR</b>	<b>1.127.383</b>	<b>1.605.641</b>	<b>2.413.767</b>
<b>Nível I</b>	<b>751.612</b>	<b>1.070.082</b>	<b>1.608.460</b>
(+) Patrimônio Líquido	1.396.388	2.370.456	3.158.421
(+) Contas Credoras	3.105.230	1.469.935	2.762.940
(-) Contas Devedoras	(3.101.635)	(1.504.829)	(3.085.525)
(+) Recursos de Acionistas	629.631	-	-
(-) Ativo Permanente Diferido	(1.433)	(1.370)	(1.307)
(-) Marcação a Mercado (TVM)	34	(517)	(1.076)
(-) Excesso Crédito Tributário	(1.276.602)	(1.263.592)	(1.224.992)
<b>Nível II</b>	<b>375.772</b>	<b>535.559</b>	<b>805.307</b>
(+) Instrum. Dívida Subordinada	961.796	987.786	1.062.344
(-) Excesso de Instr. Dívida Subord.	(585.990)	(452.745)	(258.113)
(+) Marcação a Mercado (TVM)	(34)	517	1.076

Obs: referente ao COSIF 4040



#### 4.2 Dívidas subordinadas por prazo de vencimento

A Dívida Subordinada elegível como Capital Nível II é limitada a 50% do valor do PR Nível I, sendo o volume que extrapola este limite classificado como “Excesso de Instrumentos de Dívida Subordinada”. Segue abaixo a composição da conta Instrumentos de Dívida Subordinada:

*US\$ Milhares*

Instrumentos Financeiros - PR	Vencimento	Taxa de Juros (%a.a. - 360 simples)	Periodicidade Juros (meses)	Notional
<b>Nível II</b>				
Dívida Subordinada - Emissão Externa	23/04/2020	8,50	6	500.000

#### 4.3 Patrimônio de Referência Exigido (PRE)

A composição do Patrimônio de Referência Exigido é apresentada no quadro abaixo:

*R\$ Milhares*

<b>Conglomerado Financeiro</b>			
	dez/11	mar/12	jun/12
<b>Patrimônio de Referência Exigido - PRE</b>	<b>1.217.775</b>	<b>1.249.639</b>	<b>1.319.166</b>
<b>Risco de Crédito - PEPR</b>	<b>1.066.733</b>	<b>1.056.951</b>	<b>1.144.738</b>
<b>Risco de Mercado</b>	<b>1.835</b>	<b>28.363</b>	<b>10.104</b>
PCAM	-	-	-
PJUR1 (taxa juros)	81	22	10.104
PJUR3 (taxa juros)	1.753	28.341	-
PACS (ações)	-	-	-
<b>Risco Operacional - POPR</b>	<b>149.208</b>	<b>164.324</b>	<b>164.324</b>
T -3	119.203	99.882	99.882
T -2	190.359	120.679	120.679
T -1	138.062	272.411	272.411
<b>Banking Book/Risco de Mercado - RBAN</b>	<b>142.839</b>	<b>312.355</b>	<b>29.144</b>

Obs: referente ao COSIF 4040

#### 4.4 Índice de Basileia

Segue abaixo a composição do Índice de Basileia do Banco PanAmericano:

<b>Basiléia - Conglomerado Fin.</b>			
	<b>dez/11</b>	<b>mar/12</b>	<b>jun/12</b>
<b>Índice da Basiléia (%)</b>	<b>10,18%</b>	<b>14,13%</b>	<b>20,13%</b>
F	0,11	0,11	0,11
PR	1.127.383	1.605.641	2.413.767
EPR	1.066.733	1.056.951	1.144.738
Risco Merc.	1.835	28.363	10.104
POPR	149.208	164.324	164.324
MARGEM	(233.231)	43.647	1.065.457

Obs: referente ao COSIF 4040